

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Varginha: nossa história, nosso presente



PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Varginha: nossa história, nosso presente

1ª edição

Varginha - MG

Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha - CODEPAC

2019

EXPEDIENTE

GOVERNO DA CIDADE DE VARGINHA - MG 2017/2020

Antônio Silva - Prefeito

Vérdi Lúcio Melo - Vice-Prefeito

Lindon Lopes da Silva - Diretor Superintendente da Fundação Cultural
- Presidente do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha

Pesquisas, textos e diagramação:

Agnaldo Montesso

Cláudio Henrique Martins

Danielle de Souza Guimarães

Revisão gramatical:

Agnaldo Montesso

Ana Luiza Romanielo

Fotos:

Acervo CODEPAC, Cláudio H. Martins, Danielle de Souza Guimarães e Agnaldo Montesso

Impressão:

Castelo Gráfica e Editora

Impresso em outubro de 2019

Promoção:

Prefeitura Municipal de Varginha

Fundação Cultural do Município de Varginha

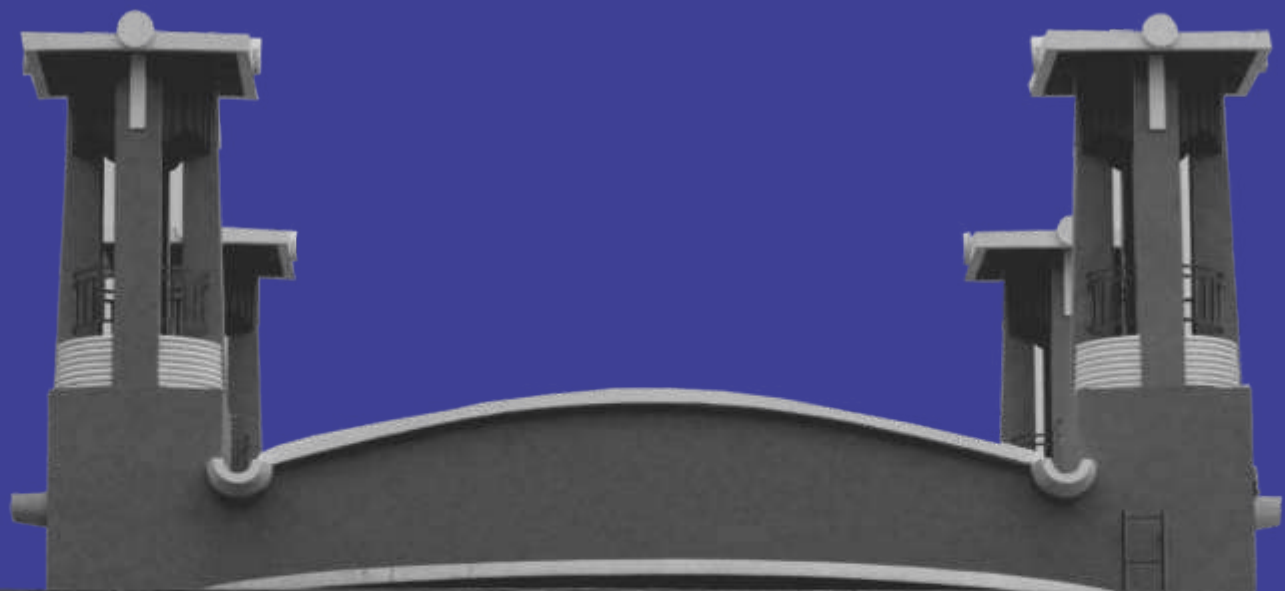
Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha - CODEPAC

1. Patrimônio Cultural - Proteção - Varginha MG



SUMÁRIO

Preservar	4
A proteção do patrimônio histórico e cultural	5
Os órgãos de preservação do nosso patrimônio	6
Varginha e sua história	7
Proteger nosso patrimônio é valorizar a cidade	10
Mapa de localização dos bens culturais protegidos	12
Bens tombados	14
Educação patrimonial	66
Referências bibliográficas	68



PRESERVAR

Este manual, destinado à comunidade em geral, apresenta orientações sobre o patrimônio cultural tombado de Varginha - MG. Sempre é pertinente a publicação de informações desses bens para que a população tome conhecimento das leis e toda a dinâmica necessária para a proteção daquilo que está tombado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha. São parques, casas, monumentos, praças, folclore e conjunto paisagístico - importantes marcos da nossa história.

A preservação é um ato de coragem e de amor para com a nossa cidade, onde todos merecem o respeito como cidadãos que construíram uma história. Aqueles que ainda virão, poderão folhear as páginas escritas pela antiga e atual geração de moradores. São memórias importantes na construção do futuro. É por meio de um olhar sobre o passado e a evolução da cidade que se propicia um sentimento de pertencimento e de reconhecimento como pessoa.

Assim, compartilhando informações de forma objetiva, preservamos e difundimos nossa herança cultural, pois todos somos responsáveis pela história viva que se perpetua na arquitetura, nos modos e saberes de uma sociedade.

Esta história que defendemos é também consequência de um longo tempo de aprendizagem e coerência nos atos de dezenas de conselheiros que, durante todos estes anos, revezaram-se e reuniram-se para tomadas de decisões, contribuindo assim para a valorização e resgate de nosso patrimônio. Destacamos os atuantes presidentes do Codepac:

1998 - Francisco Graça de Moura
2000 - Vilfredo Tuani Ferreira
2001 - Rossana Ippolito
2002 - Márcia Valéria de Campos Nery Brito
2003 - Paula Reis Chaves Ribeiro Cincoetti
2004 - Renato Sérgio Paiva Rodrigues
2009 - Vera Lúcia Moreira de Melo Pereira
2013 - Giovana Azzalini Toledo Melo
2015 - Paula Reis Chaves Ribeiro Cincoetti
2017 - Leandro Ribeiro Acayaba de Rezende
2019 - Lindon Lopes da Silva

Temos ainda um longo caminho a percorrer. Esperamos que, a cada passo dado pelas ruas de Varginha, possamos nos reconhecer como construtores de uma identidade cultural, deixando marcas positivas, como fizeram nossos antepassados. Preservemos!



A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha - CODEPAC - órgão colegiado vinculado à Fundação Cultural de Varginha, foi instituído pela Lei nº 2896/97 e regulamentado pelo Decreto nº 2142/97. Compete a ele deliberar sobre diretrizes políticas e outras medidas correlatas à defesa e preservação do patrimônio cultural do município, como decidir sobre tombamentos e registros de bens culturais.

Nos últimos 22 anos, por meio do inventário, do tombamento, do registro e da preservação dos bens culturais e históricos da cidade, é que valorizamos e promovemos a nossa identidade.

Outro importante fator que muito vem contribuindo para que as políticas públicas de preservação aconteçam efetivamente são as várias ações educativas promovidas pela equipe técnica do Conselho e da Fundação Cultural: palestras em salas de aulas, visitas guiadas aos bens tombados, publicações de cartilhas e manuais, criação de jogos lúdicos e uma série de atividades, para que, cada vez mais, crianças e adultos tenham compreensão, conhecimento e respeito pela nossa história, construída ao longo do tempo.

Assim, apresentamos o livro “Patrimônio Histórico. Varginha: nossa história, nosso presente” com o objetivo de informar e orientar aos que residem em Varginha sobre a importância do nosso patrimônio, as leis que o regem e como agir na proteção e preservação daquilo que é um legado de várias gerações.

Comunidade, técnicos e conselheiros: vamos juntos cuidar de nosso patrimônio!

Lindon Lopes da Silva

Diretor-superintendente da Fundação Cultural de Varginha

“Vendo aquelas casas, aquelas igrejas, de surpresa em surpresa, a gente como que se encontra, fica contente, feliz, e se lembra das coisas esquecidas, de coisas que a gente nunca soube, mas que estavam lá dentro de nós...”

Lúcio Costa, 1929



ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO DO NOSSO PATRIMÔNIO



Promoção e desenvolvimento cultural, por meio do estímulo e criação de condições favoráveis a todas as atividades culturais. Proteção do patrimônio cultural, histórico e artístico do município, entre outras importantes missões.

Endereço: Praça Matheus Tavares, 121 – Centro - Varginha/MG. Tel.: (35) 3690-2700.



Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Varginha

Criação: Lei nº 2.896 de 1997.

Promove a política municipal de defesa do patrimônio cultural em conjunto com o COPAC e propõe ações efetivas, genéricas ou específicas para a defesa do patrimônio cultural, histórico, folclórico, artístico, turístico, ambiental, ecológico, arqueológico e arquitetônico do município.

Endereço: Praça Matheus Tavares, 121 – Centro - Varginha/MG. Tel.: (35) 3690-2718.



Pesquisa sobre o patrimônio material e imaterial de Varginha, viabilizando a preservação e a divulgação. Elabora dossiês e laudos técnicos dos imóveis, móveis, patrimônios imateriais tombados, inventariados e registrados.

Endereço: Praça Matheus Tavares, 121 – Centro - Varginha/MG. Tel.: (35) 3690.2718

VARGINHA E SUA HISTÓRIA

Situada no Sul de Minas Gerais, a cidade é polo de desenvolvimento regional e converge inúmeros benefícios por essa localização. Com vocação para o crescimento, há dois séculos centraliza a atenção pela diversidade nas atuações e empreendedorismo, seja pela imigração já no início do século XX, pelo desenvolvimento industrial no final dos anos 1960 e por despontar no século XXI, em vários segmentos como educação, exportação, agronomia e a cultura.

O município de Varginha, bem como grande parte das cidades brasileiras, tem como primeiras referências e histórias ao redor de uma igreja. E, em Varginha, desde 1763, já existia uma capela às margens do Rio Verde – a Ermida de Santo Antônio, erguida provavelmente por bandeirantes. Nessa época, tropeiros a caminho de outras cidades faziam daqui um pouso e seguiam pela beira do Rio Verde, por mata adentro criando uma estrada rudimentar (que, no futuro, viria ser a Avenida Rio Branco) e chegando ao Sertão de Três Pontas. Ali, nesse caminho-tronco, surgiu a primeira capela do povoado – Divino Espírito Santo – e as seis primeiras casas de telha. Varginha surgia então ocupando as encostas suaves, fundos de vales e alto dos espigões. No início ainda era apenas uma parada de tropeiros e viajantes, conhecida como Catanduvás.

Já por volta de 1806, o arraial tinha mais de mil moradores e dezenas de construções simples, concentradas nas imediações da Capela do Divino Espírito Santo das Catanduvás. O nome Varginha só iria aparecer de fato a partir do primeiro documento existente em 1816 em um Livro de Casamentos de Lavras: “Aos vinte e seis de janeiro de mil oitocentos e dezesseis na Capela do Espírito Santo da Varginha...”

O período de evolução mais acentuado situa-se entre 1850, na freguesia de Varginha, e 1881, quando alcança a categoria de Vila. Nesta época, foram construídas as primeiras obras destinadas ao serviço público, como o prédio de uma escola e da cadeia. O núcleo possuía cerca de trezentas edificações, algumas de dois pavimentos, que se estendiam pela Avenida Rio Branco, pela Rua da Chapada (Wenceslau Braz), Rua Direita (Presidente Antônio Carlos), Rua São Pedro (Delfim Moreira) e também pelas praças São Sebastião, Largo do Pretório (Praça Dom Pedro II) e Largo da Matriz.

No dia 7 de outubro de 1882, a Vila de Varginha foi elevada à categoria de cidade. Logo após a Proclamação da República, em 1889, a cidade, já às voltas com a construção de uma linha férrea e uma estação, viu a efetiva inauguração acontecer em 1892, marcando



definitivamente o impulso necessário para a cidade entrar no século XX, com o transporte de cargas e os avanços construtivos trazidos de diversas localidades pelos engenheiros que chegavam na Maria Fumaça.

De 1900 até a década de 1950, a cidade expandiu ao longo da linha férrea pelo favorecimento do transporte e comunicação. Surgiram bancos, hotéis, cadeia, residências, comércios de pequeno e grande porte, bem como várias fábricas.

A partir dos anos 1950, a expansão da Rodovia Fernão Dias proporcionou novos contornos urbanos. A concentração industrial transferiu-se para o extremo sul da cidade, porém não de forma homogênea, espalhando-se também pela área urbana. E, no decorrer do final dos anos 1960 em diante, são instaladas novas indústrias significativas para a cidade, atraindo mão de obra e provocando expansão urbana expressiva.

Hoje, Varginha é uma das cidades mais promissoras do Estado, oferecendo infraestrutura urbana em todos os bairros. O sistema de saúde é modelo para o interior do Brasil, destacando o Centro Regional de Oncologia que beneficia milhares de pessoas.

As festas religiosas mais tradicionais de Varginha são: Festa do Divino, Festa do Mártir São Sebastião, Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Folia de Reis.



Vista de Varginha - início do século XX

PROTEGER NOSSO PATRIMÔNIO É VALORIZAR A CIDADE

O patrimônio cultural é o conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, que guarda em si referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos sociais.

Quando se conta a história da cidade, percorremos o caminho da fundação e evolução durante as décadas. Essa história faz parte do povo baseado no que ele produziu na arquitetura, na arte e na economia. É a memória do crescimento urbano que permanece. Esses elementos visíveis, construídos ou naturais preservados pelo homem, são os atores do tempo que mostram o nosso desenvolvimento como humanos.

Conhecendo o que nos representa, mantendo e protegendo certos valores como edificações, parques naturais, obras artísticas, monumentos e crenças, podemos, de forma positiva, posicionar-nos frente ao futuro e conduzir o desenvolvimento da cidade.

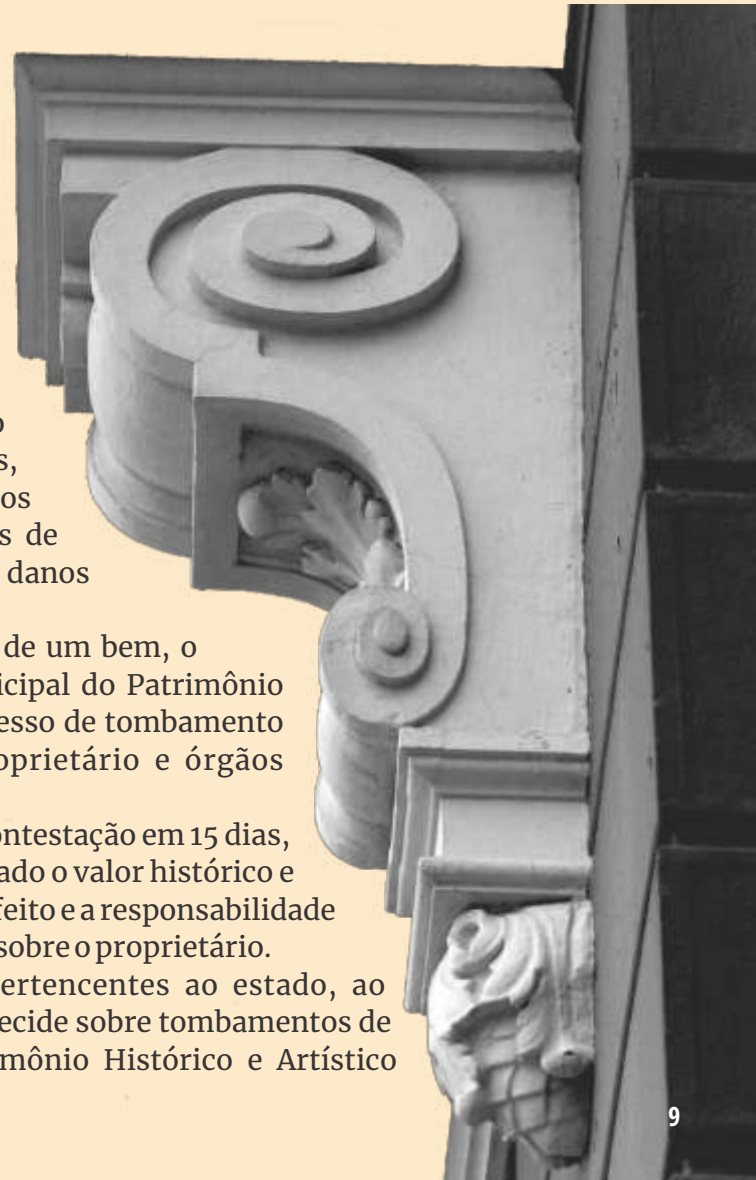
Tombamento:

É um instrumento legal de preservação histórica. É um ato oficial amparado por lei federal. Quando se tomba um bem, ele é registrado em um livro de tomo (o nome advém do arquivo público português, Torre do Tombo, onde eram guardados e conservados documentos importantes). Lá são anotados os bens de interesse para preservação, de modo que não sofram danos nas características originais.

Qualquer pessoa pode sugerir o tombamento de um bem, o que será analisado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha. Se favorável, é aberto um processo de tombamento para depois ser comunicado aos envolvidos: proprietário e órgãos competentes.

Caso o proprietário entre com um recurso de contestação em 15 dias, este poderá ser aceito ou não pelo Conselho. Comprovado o valor histórico e cultural do bem, é oficializado o tombamento pelo prefeito e a responsabilidade sobre o bem, como a manutenção e conservação, recai sobre o proprietário.

Em Varginha, temos imóveis tombados pertencentes ao estado, ao município e particulares. Na esfera federal, quem decide sobre tombamentos de interesse nacional é o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico



Nacional. Em Minas Gerais, quem decide sobre os tombamentos estaduais é o IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico.

Em Varginha, o CODEPAC – Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha é quem decide sobre os tombamentos municipais. O conselho é composto por representantes da sociedade civil e de órgãos públicos, com poderes estabelecidos pela legislação, com o objetivo de proteger e evitar que o bem móvel venha a ser destruído ou mutilado.

Há tombamentos diferenciados, que consistem em um ato administrativo realizado pelo Poder Público, nos níveis federal, estadual ou municipal. Ele acontece quando existe a necessidade da preservação para o conhecimento das futuras gerações como monumentos, celebrações e objetos que expressem a vida, o trabalho e os hábitos de um povo; uma construção muito simples ou imponente, na qual a arquitetura e estilo contenham traços de várias fases da evolução econômica e cultural da cidade, que necessita ser preservada contra descaracterizações ou demolições.

Características de bens culturais:

Bem móvel: pode mudar de local, como imagens, quadros e mobílias.

Bem imóvel: casas, parques, escolas, túmulos. Ex: Túmulo Joaquim Paraguai (Cemitério Municipal de Varginha).

Bem móvel integrado: que está integrado a uma edificação. Ex: Estátua da Deusa Vênus (no Museu Municipal / Biblioteca Pública).

Bem imaterial: os saberes, as habilidades, as crenças, as práticas, o modo de ser das pessoas. Ex: Folia de Reis.

Adaptações ou reformas:

Para assegurar a integridade e uso de forma adequada do bem tombado, qualquer reforma ou intervenção tem que ser analisada pelo COPAC, aprovada pelo CODEPAC e autorizada pela Prefeitura Municipal. O proprietário deve enviar uma carta com o pedido, explicando minuciosamente o que pretende fazer (qual o imóvel, onde será a reforma, qual modificação, o porquê, fotos do local e projeto arquitetônico da reforma ou adaptação).

Em Varginha, o tombamento é integral, não sendo permitido alterar as características originais do prédio, principalmente, a fachada. Em algumas situações, após analisado, o interior pode ser alterado se justificada a necessidade.

Entorno de imóvel tombado:

O tombamento atinge a área vizinha ao prédio tombado e o entorno dele, impondo restrições quanto a qualquer construção ou reforma que impeça ou reduza a sua visibilidade, além de outras restrições de menor relevância, sendo que, para isso, é preciso prévia autorização do CODEPAC.

PROTEÇÃO:

Responsável pela conservação e a restauração de um imóvel tombado:

Cabe ao proprietário, em primeiro lugar, a conservação. Uma eventual restauração de um imóvel tombado deverá ser feita por um arquiteto com especialização em patrimônio histórico arquitetônico com cursos na área de restauração. O proprietário pode adquirir recursos para a conservação e restauração através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura, que tem como política incentivos fiscais que possibilitam as empresas e cidadãos aplicarem uma parte do imposto de renda devido em ações culturais), leis estaduais e municipais, bem como convênios internacionais, fundações com fins culturais e iniciativa privada.

Penalidades para quem modifica o bem tombado:

Pela ação do Ministério Público, qualquer pessoa pode impedir a destruição ou a descaracterização de um bem de interesse cultural ou natural solicitando apoio ao promotor público local, que acionará os órgãos responsáveis do município.

A pessoa que adquiriu ou alugou o imóvel deve estar informada sobre as obrigações quanto à legislação do tombamento. É importante saber que o imóvel tombado, bem conservado pelo seu proprietário, não perde seu valor comercial, não anula o direito de propriedade e não implica em desapropriação, podendo até impulsionar a valorização dele por ser raridade e por ser um bem histórico. O proprietário tem isenção de pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) do imóvel enquanto ele zelar pela conservação.

Conforme a Lei nº 2.896/ 97, as infrações praticadas contra o patrimônio histórico e artístico de Varginha são sujeitas as seguintes penalidades:

Art. 4º As coisas tombadas não poderão ser destruídas, demolidas ou mutiladas, ou, sem prévia e expressa autorização especial da Prefeitura Municipal, serem reparadas, pintadas ou restauradas, sob pena de multa de 50% do valor da obra.

Art. 5º Sem prévia autorização do Conselho Deliberativo, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer edificação que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes sob pena de ser mandada destruir a obra irregular o retirar o objeto, impondo-se, neste caso, multa de 50% do valor do mesmo objeto.

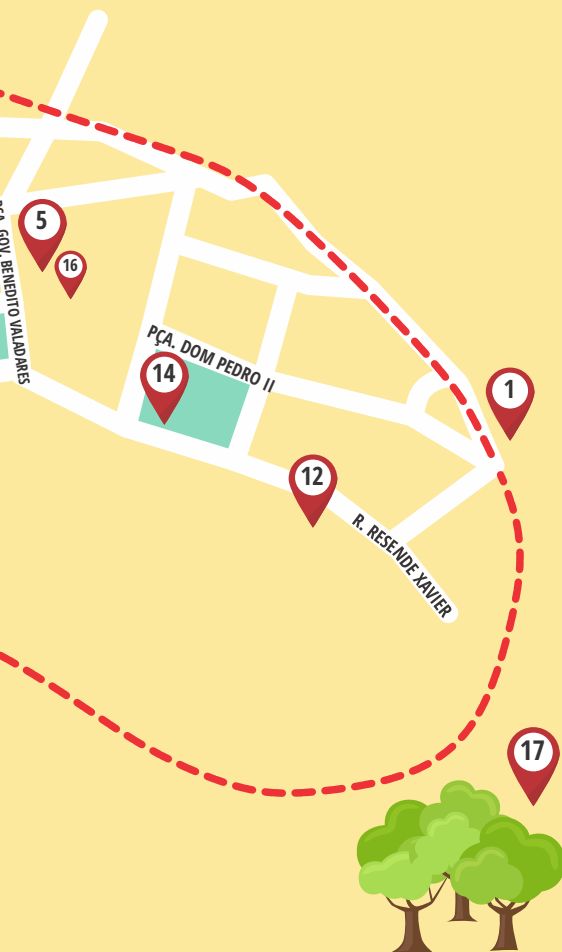
O inventário de imóveis - uma proteção legal: O inventário é uma das ferramentas fundamentais para a proteção do patrimônio e corresponde à pesquisa, identificação e documentação visando o cadastramento dos bens de relevância histórica e cultural que têm especial proteção legal para evitar sua degradação, promover sua existência e apoiar sua conservação.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS PROTEGIDOS



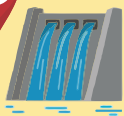
21

A Folia de Reis ocorre em vários bairros da cidade entre o Natal e o Dia de Reis



- 1) Cadeia Pública
- 2) Casa da Cidade (Câmara Municipal)
- 3) Escola Estadual Afonso Pena
- 4) Palacete Villa Dona Vica (antigo Fórum)
- 5) Casarão Mariana Figueiredo Frota
- 6) Antiga sede do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais
- 7) Antiga sede do Banco do Brasil
- 8) Theatro Municipal Capitólio
- 9) Antiga Estação Ferroviária
- 10) Racionalismo Cristão
- 11) Hospital Regional do Sul de Minas
- 12) Escola Estadual Brasil
- 13) Conjunto Histórico, Artístico e Arquitetônico da Usina da Ilha Grande
- 14) Praça Dom Pedro II
- 15) Conjunto Paisagístico do Parque Zoológico Dr. Mário Frota
- 16) Estátua da Deusa Vênus
- 17) Conjunto Paisagístico do Parque Florestal São Francisco de Assis
- 18) Parque Novo Horizonte
- 19) Parque Centenário
- 20) Cine Rio Branco
- 21) Folia de Reis
- 22) Acervo Fotográfico Nico Vidal
- 23) Conjunto de Imagens Sacras da antiga Igreja Matriz de Varginha
- 24) Busto Dr. Arnaldo Barbosa
- 25) Busto Coronel Antônio Justiniano Rezende Xavier
- 26) Cruzeiro
- 27) Locomotiva Baldwin RMV 157
- 28) Monumento Marcelino Champagnat
- 29) Monumento Dr. Antônio Pinto de Oliveira
- 30) Túmulo "Joaquim Paraguai"

13





1) CADEIA PÚBLICA

Praça João Gonzaga, 91

Propriedade: estadual

Tombamento: 06 de abril de 2000

No final do século XIX, Varginha já possuía uma cadeia de pequeno porte. Durante o conturbado período entre 1915 e 1918, a edificação mostrou-se insuficiente para sua finalidade, o que levou as autoridades à decisão de construir uma nova cadeia no início dos anos 1920, que abrigou também o Fórum até 1926. A construção da nova cadeia pública de Varginha ficou sob os cuidados do engenheiro Domingos Lúcio, resultando em um edifício eclético, de dois pavimentos, sóbrio e austero. Foi implantado junto à via pública, em terreno com aclive, sobre base de pedras mais alta do lado esquerdo do imóvel. As paredes têm espessura que variam, chegando até a 60 cm em alguns cômodos. O edifício abriga, atualmente, a Delegacia de Polícia Civil, a Delegacia da Mulher e a Seção Técnica Regional de Criminalística.



Década de 1970



CĂMARA
MUNICIPAL

2) CASA DA CIDADE (CÂMARA MUNICIPAL)

Praça Governador Benedito Valadares, 11

Propriedade: municipal

Tombamento: 03 de março de 2000

Segundo prédio construído na cidade, em finais do século XVIII símbolo do ecletismo – movimento que traduzia a força e o poder da riqueza gerada pelo café – o edifício teve sua construção iniciada pelo Major Matheus Tavares da Silva, rico cafeicultor local e primeiro presidente da Câmara Municipal da época. A obra atraía a atenção dos passantes pelo seu porte e grande número de janelas. Construído de alvenaria de tijolos, o casarão possuía também paredes divisórias de pau-a-pique.

Em 1905, depois da morte do Major Tavares, o imóvel foi adquirido pelo empresário Roque Rotundo, que instalou o térreo uma loja que atendia toda a região até meados dos anos 60. Depois de curto período com outro uso, o imóvel passou a ser sede da Cooperativa dos Cafeicultores de Varginha, até a construção da nova sede da entidade, na Vila Paiva. O velho casarão, então sem uso e abandonado, começou a se deteriorar, culminando, em 1993, com início do desmoronamento do telhado e das paredes.

Em 1995, o poder público municipal adquire o imóvel e inicia as obras de adaptação e recuperação e, em 1996, o casarão é entregue de volta à população. Passados quatro meses, no entanto, seu novo uso ainda não havia sido definido, pondo em risco, uma vez mais, seu estado de conservação. Finalmente, em 1997, passa a funcionar como sede do poder legislativo municipal, abrigando a Câmara de Vereadores.



Década de 1920



1934



3) ESCOLA ESTADUAL AFONSO PENA

Praça Roque Rotundo, 86

Propriedade: estadual

Tombamento: 03 de março de 2000

Construído em estilo neoclássico tardio e inaugurado em 1924, pelo então prefeito José Augusto de Paiva, o edifício se destaca pela sua fachada requintada, onde fica evidenciada a diferenciação da arquitetura pública civil. Ainda mantém o uso original que lhe garantiu o título de primeira escola pública a ser construída na cidade. Implantada nos limites da via pública, com planta em “u”, a edificação apresenta um único pavimento sobre porão alto, característica que trazia maior salubridade às construções. O telhado é encoberto por platibandas de quatro águas, com telha de barro sobre estrutura de madeira. Os detalhes ornamentais restringem-se à fachada frontal bastante trabalhada, com 12 janelas em arco, encimadas por faixas decorativas com motivos florais geométricos. O elemento decorativo central destaca-se e coroa o ponto médio da fachada.



Década de 1930



4) PALACETE VILLA DONA VICA

Av. Presidente Antônio Carlos, 258

Propriedade: estadual e municipal

Tombamento: 03 de março de 2000

O imóvel foi construído em 1913 por Antônio Rodrigues de Souza na esquina de uma rua paralela à antiga Igreja Matriz, para ser residência de Dona Vica Frota. Ampla, bem arejada e recuada dos alinhamentos, a residência, em estilo neoclássico, possui janelas em arco pleno, colunatas e adornos, destacando-se das demais construções da época por possuir banheiro em seu interior. A varanda é emoldurada por três arcos sustentados por colunas. O imóvel manteve o uso residencial até 1924, funcionou como Prefeitura até 1937 e, finalmente, como Fórum até 1998. Hoje, é sede do Juizado Especial Civil e Criminal. Embora bastante alterado em seus vãos e divisórias internas, além da perda de sua cúpula, ainda mantém seu aspecto imponente e requintado.



1934



5) CASARÃO MARIANA FIGUEIREDO FROTA

Praça Governador Valadares, 141

Propriedade: particular

Tombamento: 04 de junho de 2001

Foi um dos primeiros imóveis do então Largo da Matriz, sendo estimada que essa construção já existia no último quartel do século 19, por iniciativa do Cel. João Urbano de Figueiredo. Posteriormente foi reformado para a residência de sua filha Dona Vica Frota. O imóvel é classificado como eclético, com predominância de elementos decorativos de inspiração neoclássica como pilastras, cimbras e platibandas (que esconde o telhado frontal), além de elementos com outras influências. Um alpendre guarnecido por gradis de ferro batido delimita o generoso jardim. A praça onde se localiza o imóvel vem sofrendo perdas em seus exemplares históricos, com edificações que descaracterizam a ambiência e alteram o gabarito uniforme, responsável pela sensação de acolhimento que o local inspira. No final dos anos 80, o imóvel foi adquirido e restaurado pela Embratel. Atualmente, abriga o Museu e a Biblioteca Pública Municipal de Varginha.



1934



6) IMÓVEL DA PRAÇA MATHEUS TAVARES, 156

Antiga sede do Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais

Propriedade: particular

Tombamento: 03 de março de 2000

Em função da efervescente vida comercial de Varginha nas décadas de 1920 e 1930, novas edificações foram erguidas junto à área da Estação Ferroviária. O imóvel, construído na década de 1930 em estilo eclético, possui predominância de elementos neoclássicos: janelas em arco pleno, platibanda e cimalhas escondendo o telhado, detalhes decorativos em massa, capitéis coríntios, tudo representando o progresso e a importância da cidade. O andar térreo abrigou, a partir de 1934 e até o final dos anos 50, o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais que, juntamente com o Banco do Brasil, instalado no prédio ao lado, muito contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Até hoje é conservado o que resta de seu bonito piso de ladrilho hidráulico, numa bela composição com o restante do piso em peroba. De propriedade particular, continua servindo como residência no andar superior.



1934



Detalhe dos ladrilhos

2019



7) IMÓVEL DA PRAÇA MATHEUS TAVARES, 178

Antiga Banco do Brasil

Propriedade: Particular

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

O imóvel foi construído em 1920 para ser sede do Banco do Brasil, justamente no coração comercial da cidade, na época. Com dois pavimentos e paredes de até 60 cm de espessura, é uma sólida construção aliando o estilo neoclássico ao eclético, com destaque para seu amplo salão térreo, sustentado na parte central por duas imponentes colunas com capitéis coríntios. O banco ocupou o andar térreo e o andar superior serviu como residência até a década de 1960. Após a mudança do banco, o local foi utilizado apenas como residência até abril do ano 2000, com a instalação do Museu Municipal de Varginha, que permaneceu no imóvel até setembro de 2013. As reformas realizadas descaracterizaram vãos e esquadrias no andar superior, mas não retiraram a imponência do conjunto.



1934



8) THEATRO MUNICIPAL CAPITÓLIO

Endereço: Rua Presidente Antônio Carlos, 522

Antiga Rua Direita

Propriedade: Municipal

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

Idealizado pelo industrial José Navarra, o Theatro Municipal Capitólio foi projetado pelo engenheiro Frisoti Agostini e construído pelos irmãos Antônio e Celestino Pires, tendo sido inaugurado em 1927. Os elementos decorativos da fachada e do interior, característicos do período eclético, são atribuídos ao italiano Alexandre Valatti. Durante um bom tempo, o local servia como sala de espetáculos e como cinema. Na década de 1970, funcionou apenas como cinema e iniciou um grande período de decadência, que culminou com o encerramento de suas atividades. Em 1983, foi adquirido pela Prefeitura Municipal, tendo se submetido a amplas obras de reforma e recuperação com a construção de novos camarins, sanitários e foyer, substituição de tubulação elétrica e hidráulica, reparos e pintura em geral e foi reaberto em 1985. Em 2008, passou por novas obras, passando a funcionar em maio de 2011. Em 2016, os camarins do teatro foram reformados.



Década de 1920



Inauguração - 12 de outubro de 1927



9) ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

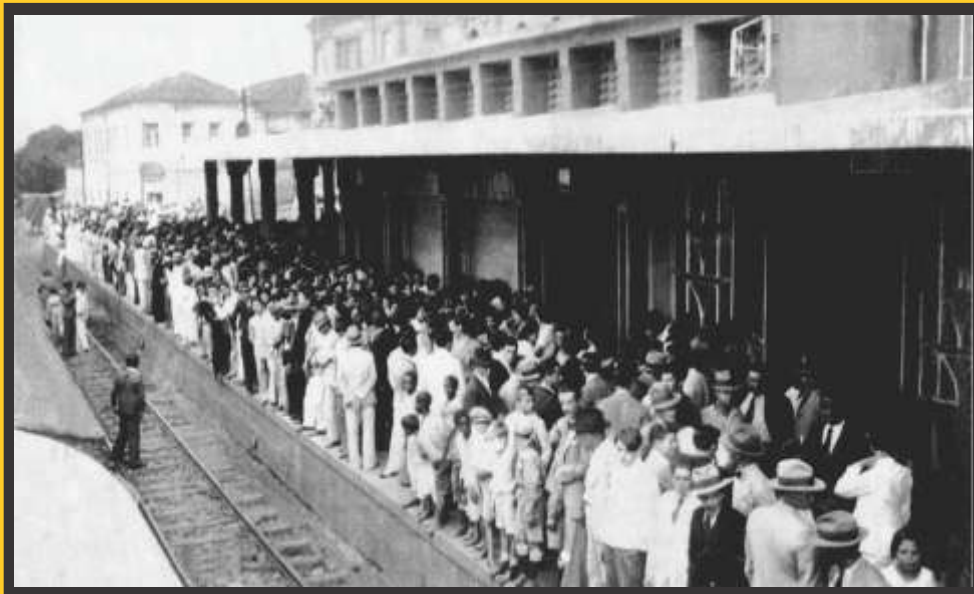
Endereço: Praça Matheus Tavares, 121

Antiga Praça da Estação

Propriedade: Municipal

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000.

Varginha foi beneficiada com a mudança de traçado da Estrada de Ferro Muzambinho que, de acordo com o projeto inicial, não passaria pela cidade. O primeiro trem chegou à cidade em 28 de maio de 1892 – ano em que Varginha foi elevada à categoria de comarca – trazendo grande impulso à cidade, juntamente com a imigração italiana. No início da década de 1930, teve início a construção de uma nova sede para a Estação, que já não comportava os serviços. Em junho de 1934, foi inaugurada a nova Estação, com projeto considerado protomodernista, dos engenheiros Armindo Paione e Brás Paione. É considerada a primeira edificação de Varginha a utilizar o concreto armado em sua estrutura, o que possibilitou vencer grandes vãos em balanço (sem apoios). Após ser desativada na década de 1970, foi adquirida em 2002 pela Prefeitura Municipal onde, atualmente, abriga a sede da Fundação Cultural de Varginha, o Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural – CODEPAC e o Conselho Municipal de Incentivo à Cultura – COMIC, além do projeto 5ª da Boa Música, que, em 2019, completou 10 anos de existência. Em 2015, a edificação passou por obras de revitalização.



Inauguração - 1934



10) RACIONALISMO CRISTÃO

Endereço: Rua Santa Cruz, 848

Propriedade: Particular

Homologação do Tombamento: 27 de outubro de 2000

O imóvel sede do Racionalismo Cristão foi fundado em 23 de maio de 1920 para uso filosófico-religioso - sinônimo do espírito progressista da cidade na época. A edificação, em estilo neoclássico, possui adro com quatro colunas dóricas, frontão triangular e cornijas. Suas paredes externas são de adobe e argamassa de barro. Nos anos 90 o imóvel foi reformado. Sua importância prende-se ao fato de estar localizado em uma das primeiras e mais importantes vias de comunicação da cidade, que ainda conserva exemplares significativos da época de sua abertura.





HOSPITAL REGIONAL

11) HOSPITAL REGIONAL DO SUL DE MINAS

Endereço: Av. Rui Barbosa, 158

Propriedade: Estadual

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

Após o surto da Gripe Espanhola na cidade em 1918, a construção do Hospital Regional do Sul de Minas teve início no ano 1919, quando foi realizada uma campanha para obtenção de fundos pela população para aquisição e construção do prédio. Após quatro anos de obras, em 1923, foi inaugurada a Casa de Caridade de Varginha, funcionando somente para atendimentos particulares. Em 21 de agosto de 1928, o hospital foi doado ao Estado e no ano de 1932 foi instituído o Hospital Regional do Sul de Minas.

A população da cidade aumentava e, então, em 31 de março de 1953, foi inaugurada a Maternidade do Hospital Regional do Sul de Minas, que, no ano de 1962, foi ampliada por iniciativa do Lions Clube de Varginha. O hospital ainda mantém suas características predominantemente neoclássicas, com fachada marcada por três frontões triangulares, decorados em alto-relevo, sendo o frontão principal elevado ao pavimento superior, sustentado por dois pares de colunas por pavimento. Possui implantação com um amplo recuo frontal ajardinado e sem recuo lateral. Sua horizontalidade é destacada pelas cimalthas e faixas decorativas, além da equilibrada distribuição de suas janelas encimadas por sobrevergas.



Década de 1930



12) ESCOLA ESTADUAL BRASIL

Endereço: Rua Rezende Xavier, 230

Propriedade: Estadual

Homologação de Tombamento: 03 de março de 2000

Construído em 1933, foi a segunda escola pública a ser instalada na cidade. A edificação em estilo eclético já sofre influência do art-déco, com seus elementos geométricos, diferenciada pelos elementos salientes que remetem às estruturas enxaimel. Em 1965 o edifício foi alvo de grandes obras de reforma e ampliação. Dono de uma presença discreta e marcante pela sua sobriedade, destaca-se pela simetria presente na fachada, com dois grupos de janelas ladeando o alpendre da entrada. Vale destacar também a sensação de horizontalidade dada pelo renque de janelas nas laterais e pela cobertura de telhas de barro sobre estrutura de madeira.



1934



13) CONJUNTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO DA USINA DA ILHA GRANDE

Endereço: BR-491, KM 14 – Bairro Penêdo

Propriedade: Particular

Homologação do Tombamento da Casa de Pedra: 31 de outubro de 2007

Homologação do Tombamento do Conjunto Arquitetônico e

Paisagístico: 18 de julho de 2013

A construção denominada à época Usina do Braço Seco ou Usina da Ilha Grande, de propriedade da Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi, data de 1912. Em 12 de abril de 1914, foi inaugurada a luz elétrica gerada por esta usina pelo então Presidente da República Dr. Wenceslau Braz e pelo Governador do Estado de Minas Gerais Dr. Delfim Moreira. Por volta de 1917, passou a se chamar Companhia Sul-Mineira de Eletricidade.

A Casa de Pedra, composta de salão principal, sala menor, sanitário e mezanino, foi construída em estilo inglês, em alvenaria de pedra granítica de mão, assentada com argamassa de saibro. O conjunto arquitetônico é composto, para além da Casa de Pedra, de uma barragem de pedras e entorno com suas comportas, um canal de adução, câmaras de carga e uma barragem de equilíbrio.

Este conjunto foi abrigado com a formação de uma ilha artificial que está totalmente integrada ao meio ambiente natural, formando um conjunto de peculiar beleza paisagística. A usina dispunha de uma capacidade de geração de energia que atendia a cidade de Varginha e a uma grande quantidade de municípios, favorecendo o crescimento e desenvolvimento industrial e econômico do Sul de Minas, o que denota a sua importância para a memória do setor energético e para o desenvolvimento da região.



1913

Acervo: Sívio Botrel Guimarães



Década de 1940

Acervo: Reinaldo Rezende



14) PRAÇA DOM PEDRO II

(Antiga Praça do Pretório e Jardim do Sapo)

Propriedade: Municipal

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

Importante ponto de encontro de várias gerações, sobretudo quando a Igreja Matriz ainda estava voltada para o antigo núcleo urbano, a Praça Dom Pedro II foi um dos primeiros recantos de lazer da cidade. Por volta de 1910, com a intensa religiosidade da cidade, a Praça era utilizada como celebração de um dos passos da Via Sacra. Foi na administração do prefeito Major Evaristo Soares, que Varginha começou a ganhar ares mais modernos. Em 1915, a praça foi totalmente remodelada, com a inauguração de um belo jardim com coreto, retirada do pretório e a colocação de grades em toda a sua volta. Havia também um pequeno lago, com presença de um grande número de sapos, dando origem ao cognome, carinhosamente utilizado até hoje (Jardim do Sapo). Hoje, as grades e o lago não mais existem, mas a Praça continua tendo um importante papel na malha urbana. As árvores de grande porte, gerando grandes áreas de sombra, forração agradável e variada e os postes de iluminação em ferro garantem a tranquilidade e o caráter apazível do local. O coreto, embora não original, também ajuda a compor esse recanto. Em diversas ocasiões, até os anos 80, o coreto da Praça Dom Pedro II recebeu seresteiros da cidade. Um detalhe importante neste local é que os imóveis do entorno não interferem na visibilidade da praça, pelo contrário, com exceção de um edifício de apartamentos, a grande maioria dos imóveis foi construída até a década de 1960, mantendo o mesmo gabarito e escala. A Praça passou por obras de reforma no final da década 1970, nos anos 2000 e em 2018-2019.



Década de 1910



Moças em frente ao coreto - 1915



15) CONJUNTO PAISAGÍSTICO

PARQUE ZOOBOTÂNICO DR. MÁRIO FROTA

Endereço: Rua Petrópolis, s/nº – Jardim Petrópolis

Propriedade: Municipal

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

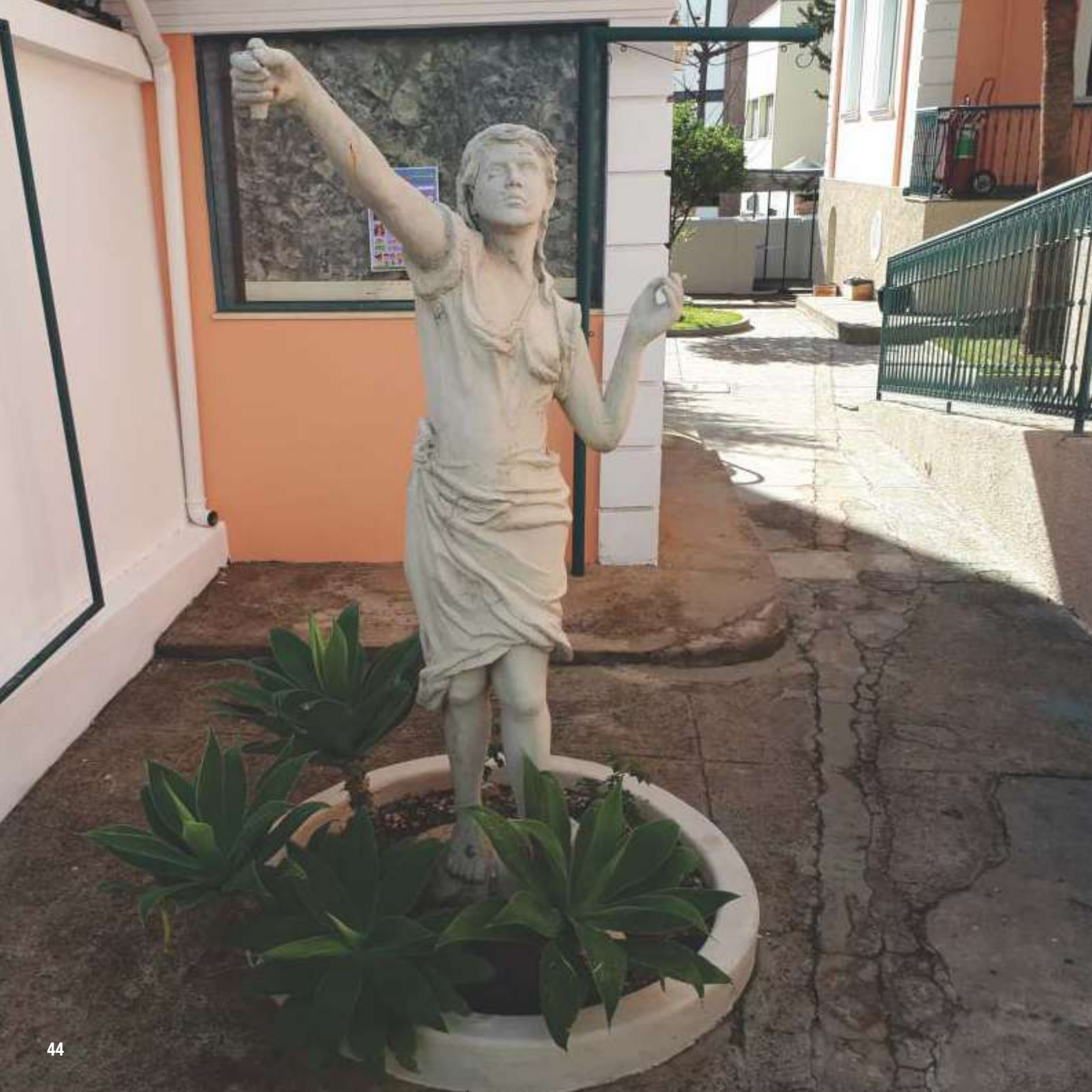
Em 1963, Dr. Mário Frota comprou um terreno para abrigar alguns animais do Gran Circo Africano, que havia falido. Já em 1966, com a construção dos primeiros recintos de animais, deu-se a inauguração do Zôo e, em 1967, a área foi declarada de utilidade pública. O parque ocupa uma área de quase 5 hectares (44.000 m²) e abriga por volta de 50 espécies, atingindo cerca de 350 animais. Em 1971 celebrou-se o acordo de cooperação com o Instituto Estadual de Florestas, o parque foi pavimentado e recebeu, da Rede Ferroviária, a Maria Fumaça, até hoje no local. Batizado originalmente de Parque Zoobotânico Bravo da Câmara, em menção ao avião varginhense que, junto com o Dr. Frota, participara de várias missões na Amazônia, o parque mudou de nome em 1981, após a morte do Dr. Mário Frota, em homenagem ao sábio médico, sempre preocupado com as questões ambientais. O Zoológico foi adquirido pela Prefeitura Municipal e esta área, sem dúvida, constitui-se ainda em uma das mais aprazíveis da cidade.



Dr. Mário Frota e ursa doada para o zoológico – 1968



Visitantes no zoológico – década de 1960



16) ESTÁTUA DA DEUSA VÊNUS

Endereço: Praça Governador Benedito Valadares, 141

Homologação do Tombamento: 01 de dezembro de 2004

À medida que Varginha evoluía, fazia-se necessário embelezar a Avenida Rio Branco, o “coração da cidade”. Na avenida onde se localizava a praça principal, desde a década de 1920, existia um lago com a estátua de Vênus – A Deusa do Amor, de Eros seu filho e de um cisne, um dos símbolos da Deusa. Durante muitos anos ela foi a cúmplice de namoros proibidos e amores cinematográficos. Também foi a mãe protetora que zelava pelas crianças que ali sempre brincavam.

A Estátua foi fundida em cimento, cal e areia e recoberta com uma mistura de pó de mármore e resina poliéster, imitando um marmorizado em tons cinza. Na sua mão direita havia uma fonte de água que jorrava, servindo de chafariz. Mede 1,90m de altura e passou por uma restauração em 1996 e outra em 2007. Atualmente se encontra em exposição permanente no Museu Municipal de Varginha.



Av. Rio Branco – década de 1950



17) CONJUNTO PAISAGÍSTICO DO PARQUE FLORESTAL “SÃO FRANCISCO DE ASSIS”

Endereço: Av. Ruth de Carvalho – Bairro São Francisco

Propriedade: Municipal.

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

Em 1976, uma grande área municipal de mata natural de 60 hectares, situada junto ao Bairro São Francisco, foi declarada, por Lei Municipal, Parque Florestal Municipal. Em 1982, a área foi ampliada para 110 hectares e denominada Parque Florestal São Francisco de Assis, Santo protetor da fauna e da flora. Como cobertura vegetal, o parque tem um misto de árvore de cerrado e de campo, com grande número de espécies nativas e madeiras de lei. Toda essa vegetação abriga várias espécies de animais de pequeno porte e aves típicas da região. Sem dúvida, outra riqueza do parque, são as inúmeras minas, formando ribeirões que são captados e ajudam no abastecimento de água da cidade. O Parque é centro de pesquisas, estudos e educação ambiental para a cidade, sendo visitado por escolas do município e da região.



Década de 2000



NOVO HORIZONTE

Proibida a venda e o consumo de bebida alcoólica no interior do Parque.

PARQUE NOVO HORIZONTE
TRANSFORMADO EM LOCAL APAGEL
E DE LUGAR, O QUE ANTES ERA UM
NO BOMBA.
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SÃO PAULO, 12 DE JUNHO DE 1988.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

18) PARQUE NOVO HORIZONTE

Endereço: Praça do Lago, s/nº - Bairro Novo Horizonte

Propriedade: Municipal

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

Implantado próximo ao parque Zoobotânico e ocupando área de 27 mil m² (quase três hectares), o parque Novo Horizonte foi criado em 1987. A grande área do parque é, mais uma vez, resultante da visão ecológica do criador do parque Zoobotânico, Dr. Mário Frota que, ao construir o loteamento do bairro Novo Horizonte, procurou manter como área de preservação permanente aquele grotão, a nascente e sua mata envoltória. Com sensibilidade, o arquiteto Aristides Martins, em 1987, executou um projeto de um parque para aproveitamento dessa área, tirando partido de suas belezas naturais. Toda a sua estrutura ecológica foi respeitada e a nascente existente – como tantas que brotam nos grotões da cidade – abastece o grande lago central, circulado por uma trilha para caminhadas. Sua mata nativa foi enriquecida com algumas espécies exóticas e abriga um grande número de aves e pequenos animais silvestres. Assim, o parque de grande beleza natural logo se transformou em polo aglutinador das atividades de lazer da comunidade varginhense.



Década de 2000



19) PARQUE CENTENÁRIO

Endereço: Av. Oswaldo Valadão Rezende s/nº – Bairro Centenário

Propriedade: Municipal.

Homologação do Tombamento: 03 de março de 2000

Ocupando uma área de 175.600 m² (17,5 hectares), o Parque Centenário foi criado em 1992. A área já era propriedade do poder municipal e há tempos a população local vinha solicitando sua transformação em parque urbano, aproveitando uma área de preservação permanente remanescente de loteamentos e como área livre, em prol da coletividade. A área conta com uma pequena mata natural e abriga três nascentes, que alimentam o seu grande lago central. Outros equipamentos urbanos como bancos, mesinhas e academia ao ar livre – além de caminhos e trilhas – transformaram essa área em outro belo parque urbano.



Década de 2000



20) CINE RIO BRANCO

Endereço: Avenida Rio Branco, 250

Propriedade: Particular

Homologação do Tombamento: 15 de setembro de 2000

Com tipologia arquitetônica modernista, o edifício do Cine Rio Branco, projetado por José Braga Jordão, foi construído entre os anos 1954 e 1956, sob a responsabilidade dos engenheiros Maurício Ferreira de Barros e Mildo Rugani. Com dois níveis, apresenta em seu primeiro andar o foyer, onde se encontravam a bilheteria, a chapelaria, a bomboniere e a plateia, que contava com 1000 lugares, além da tela de projeção de 162 metros; o segundo pavimento possui um mezanino, varanda externa, balcão com 400 poltronas, cabine de projeção e escritórios.

O tombamento estadual do edifício foi aprovado em 1999 e homologado em 2000 com inscrição no Livro do Tombo de Belas Artes, no Livro do Tombo Histórico, das obras de Artes Históricas, dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos e no Livro do Tombo das Artes Aplicadas.



Acervo: Marcelo Nascimento

Final da década de 1950



21) FOLIAS DE REIS DE VARGINHA

Homologação do Registro: 21 de julho de 2015

A tradição das Companhias de Santos Reis passou a integrar o folclore de Varginha em meados de 1930. As festas de comemoração do nascimento de Jesus já foram celebradas em frente à antiga Cadeia Pública e depois no Largo da Matriz, até finalmente chegarem à Concha Acústica, local onde acontecem até o presente. A Folia de Reis é a festa mais tradicional na cidade, dentre as manifestações folclóricas da cultura popular. Seguem os mesmos ritos, datas e preceitos que deram origem à festa. Porém, cada uma se distingue por sair de modo peculiar nas ruas da cidade, diferenciando-se através das vestimentas, utilização de instrumentos musicais não usuais, cantos e versos próprios e, até mesmo, a condução do giro feita por cada mestre. Um grande encontro das Companhias de Santos Reis é realizado após o dia seis de janeiro, com uma missa na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e apresentações na Concha Acústica, que reúnem milhares de pessoas. Existe cerca de 22 Companhias de Santos Reis na cidade.

A Folia de Reis estabeleceu-se como um espaço para o resgate e consolidação da memória e a reconstrução de um jeito de ser, de pensar e de agir que funciona como âncora identitária de Varginha.



Folia de Reis Família Claudiano - década de 1970



Folia de Reis Imaculada Mãe dos Anjos - 1985



Largo do Pretório – 1911. Atual Praça Dom Pedro II

22) ACERVO FOTOGRÁFICO NICO VIDAL

Homologação do Tombamento:
12 de junho de 2018

Nico Vidal, nascido em 1911, foi tipógrafo no Jornal Arauto do Sul, contador, escritor e vereador. Antônio Vidal de Carvalho era conhecido como o “homem que carregava a história”. Sempre disposto a receber as pessoas e contar inúmeras curiosidades sobre Varginha, foi acumulando, ao longo de seus 89 anos, centenas de fotos, documentos, livros e jornais que retratam e descrevem períodos importantes da história de Varginha.

O expressivo acervo foi doado pelos filhos de Nico Vidal ao Museu Municipal de Varginha para que fosse preservado.

As fotografias mostram cenas diversas da cidade de Varginha e seus moradores: famílias, edifícios, teatros, cinemas, igrejas, bares, construções de residências diversas, ruas, avenidas, praças, carros, ônibus, trens, carnavais e diversos outros registros importantes e que auxilia a contar e recontar a história da cidade.



Antiga Igreja Matriz - início do século XX



Bar do Íris Cinema - 1914



Fotógrafo lambe lambe no largo da Matriz - 1889

23) CONJUNTO DE ARTES SACRAS DA ANTIGA IGREJA MATRIZ DE VARGINHA

Propriedade: privada

Tombamento: 30 de abril de 2019

1-Imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição

2- Imagem Santa Joana D'Arc

3- Imagem Nossa Senhora das Dores

4- Imagem Nosso Senhor dos Passos

5- Imagem Nosso Senhor Morto



1

As imagens devocionais de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e Santa Joana D'Arc fizeram parte do acervo da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo de Varginha. Já as imagens de Nossa Senhora das Dores, Nosso Senhor dos Passos e Nosso Senhor Morto ainda continuam sob a guarda da Paróquia do Divino espírito Santo e integram o ritual da Semana Santa da Igreja, centro da religiosidade católica da cidade. Há quase dois séculos, desde a sua primeira construção em 1831, a Igreja Matriz é um agregador dos principais acontecimentos: político, social e religioso. Sendo reconhecidas como importante fonte histórica, com atuação vai além do âmbito religioso, as imagens entrelaçam a vida de toda uma comunidade.



2



3



4



5

24) BUSTO DR. ARNALDO BARBOSA

Endereço: Praça Roque Rotundo

Homologação do Tombamento: 12 de junho de 2018

Dr. Arnaldo Barbosa, nascido em Coqueiral em 14 de janeiro de 1891, formou-se em Odontologia e Medicina. Foi um médico exemplar, que não mediu esforços para salvar pessoas. Marcou indelevelmente a cidade através de seus atos solidários e fazendo da medicina uma prática do amor ao próximo. Como poeta, escreveu entre 1912 a 1957 diversos livretos. Fundou a Casa Regional “Dr. Arnaldo Barbosa”, que tinha por finalidade a hospitalização e amparo às crianças pobres, dos centros rurais e o cuidado pediátrico das mães sem condições financeiras, além do recolhimento e cuidado de crianças órfãs. Um ano depois de sua morte em 1957, os munícipes, em reconhecimento a sua grande personalidade, erigiram um busto de bronze, encomendado ao artista Elias Dusco. José Braga Jordão foi o responsável pelo projeto do pedestal e pelas obras da praça.



26) CRUZEIRO

Propriedade: pública

Endereço: Praça Getúlio Vargas

Tombamento: 12 de junho de 2018

Inaugurado no dia 01 de maio de 1950 pelo prefeito Dr. Mathias Antônio Moinhos de Vilhena e pelo vigário Pe. Bernardo Claraval. A iniciativa partiu do Irmão Marista Mário Esdras, mais conhecido como Mestrinho, a fim de se comemorar o Primeiro Centenário da Paróquia de Varginha (1850-1950). Em 1982, a antiga rodoviária que estava na mesma praça foi transferida. O local foi remodelado e a base do monumento sofreu reformas, com a retirada dos degraus que foram substituídos pela forma piramidal com quatro vasos de plantas no lugar das colunas e retiradas das correntes. O motivo foi impossibilitar a colocação de imagens de santos quebrados e velas acesas.

O Cruzeiro, por ser o mais antigo exemplar, marca um local de acontecimentos públicos ou individuais e auxilia a contar a história do povo de Varginha. Constitui-se de um memorial em um local importante para a cidade, símbolo de uma crença, obra da fé e de embelezamento.



25) BUSTO CORONEL ANTÔNIO JUSTINIANO REZENDE XAVIER

Endereço: Praça Governador
Benedito Valadares

Homologação do Tombamento:
12 de junho de 2018

O Coronel Antônio Justiniano de Resende Xavier, nascido em 1856 na fazenda do Lageado, tornou-se um símbolo de luta em períodos conturbados na cidade, ajudando com sua experiência farmacêutica centenas de pessoas, quando da epidemia da varíola nos anos 1890 e na epidemia da gripe espanhola em 1918. Foi também nos anos 1907/1908 o grande responsável pelo abastecimento de água salubre, impedindo que a população varginhense se contaminasse por doenças, já que anteriormente ao seu feito, a água era totalmente inadequada e suja. Auxiliou o crescimento da cidade como político e cidadão. Faleceu em 1927, aos 71 anos. Um ano depois, os munícipes, em reconhecimento a sua grande personalidade, erigiram um busto de bronze em sua homenagem na Praça Governador Benedito Valadares.



27) LOCOMOTIVA RMV 157 - "MARIA FUMAÇA"

Endereço: Rua Petrópolis, s/nº - Parque Zoobotânico Municipal
Dr. Mário Frota

Homologação do Tombamento: 12 de junho de 2018

Adquirida originalmente pela Estrada de Ferro Oeste de Minas – EFOM, que depois fundiu-se com a Rede Sul Mineira. De pequeno porte, capaz de puxar de três a quatro vagões, a locomotiva é uma máquina Baldwin modelo 4-4-0, tipo American, Classe 08 -18C, fabricada na Philadelphia, em 06/08/1894. Esse grupo de locomotivas de bitola de 1,00m era as mais velozes e menos potentes da companhia, portanto eram usadas nas composições de passageiros, fazendo a maioria dos expressos entre as cidades. Quando a Viação Férrea Centro Oeste assumiu o controle de todo o material da RMV, haviam pouquíssimas dessas máquinas. Foram utilizadas como manobreadoras por um tempo. Das quase 60 locomotivas desse tipo em operação, a Locomotiva RMV 157 é a única American ainda preservada, que acabou encerrando as atividades em 1962. Por meio de um convênio de cooperação com o Instituto Estadual de Floresta, em 1971, a Rede Ferroviária doou a "Maria Fumaça 157" para município de Varginha e foi instalada no Zoológico Municipal Dr. Mário Frota.



28) MONUMENTO MARCELINO CHAMPAGNAT

Endereço: Praça Champagnat

Homologação do Tombamento: 12 de junho de 2018

São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto dos Irmãos Maristas, nasceu em 1789, na França e faleceu em 1840, aos 51 anos de idade. No dia 29 de Maio de 1955, Marcelino Champagnat foi beatificado pelo Papa Leão XIII. Quase meio século depois, no dia 18 de abril de 1999, foi canonizado pelo Papa João Paulo II. Em função da beatificação de Champagnat, no ano de 1955, alunos internos do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Varginha e familiares, juntamente com o apoio dos Irmãos Maristas, Lino Teódulo e Mário Esdras, erigiram o monumento em uma praça de frente ao colégio. A estátua, instalada em 4 de dezembro do mesmo ano, foi erguida em cimento e com acabamento na pintura cor bronze. O monumento, que representa o padre como mestre e mais três meninos descalços, é provavelmente uma das várias réplicas do escultor alemão Alfred Hubert Adloff. Em 1996, foi restaurada a estátua do Padre Champagnat, devolvendo à cidade um dos mais belos monumentos e símbolo desta grande obra educacional.

29) MONUMENTO DR. ANTÔNIO PINTO DE OLIVEIRA

Endereço: Praça da Avenida Rio Branco
Homologação do Tombamento: 06 de maio de 2004

Dr. Antônio Pinto de Oliveira foi promotor de Justiça da Comarca de Varginha de 1892/1887. Ingressou na política e foi eleito e reeleito Agente do Executivo Municipal (prefeito) em 1898/1905, tendo realizado o calçamento de ruas, a arborização de praças, a iluminação de gás acetilene, entre outras inúmeras obras de utilidade pública.

Em 23 de junho de 1928, faleceu na própria residência. O povo que o venerava pelas excelentes qualidades de espírito e de coração, por sugestão do Monsenhor Leônidas João Ferreira, em 1930, ergueu uma estátua na Av. Rio Branco, idealizada em bronze pelos artistas da Casa de Arte Decorativas de São Paulo.

30) TÚMULO “JOAQUIM PARAGUAI”

Endereço: Rua Rosinha Amâncio, 22 | Cemitério Municipal

Homologação do Tombamento: 01 de dezembro de 2004

Em 24 de novembro de 1864, Francisco Solano López rompia relações com o Brasil, apresava o navio brasileiro “Marquês de Olinda” e invadia o Mato Grosso. Foi o estopim do evento que hoje chamamos de Guerra do Paraguai. Joaquim Francisco Pereira, natural de Aiuruoca, apresentou-se como voluntário para lutar em 1865 (daí a alcunha de “Joaquim Paraguai”). Participou de toda a campanha e foi amigo pessoal de Floriano Peixoto. Foi ferido na Batalha de Itororó e no combate de Lomas Valentinas. Findo o conflito, foi para Varginha, onde viveu até a morte, ocorrida em 1932. O túmulo foi construído em tijolo e revestido em mármore branco, com base retangular em blocos de pedra. É provido de poucos ornatos, sendo duas secções de colunas e pilaretes que lhe conferem sobriedade e elegância. O corpo do bravo brasileiro está enterrado em cova rasa.



Vista geral



Detalhe da lápide

PATRIMÔNIO ICMS CULTURAL

Os investimentos realizados na preservação do patrimônio cultural recebem incentivos financeiros do Governo do Estado de Minas Gerais, geridos pelo IEPHA, por meio do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Para isso, é preciso que o município produza relatórios que mostrem a atuação do CODEPAC e COPAC, anualmente enviados ao IEPHA-MG que, por sua vez, através de índices de pontuação dos resultados alcançados, envia repasses aos cofres municipais.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

As ações de educação patrimonial têm como objetivo levar conhecimento para crianças e adultos relacionado a valorização de nossa herança cultural.

Por meio de palestras, visitas guiadas, publicações, teatros, exposições, jogos e tantas outras possibilidades de interação com a comunidade, conseguimos passo a passo, formar novos agentes da cultura e da preservação histórica, seja ela um objeto, parque, imóveis, manifestações coletivas populares, celebrações como a Folia de Reis ou outras expressões culturais. Com isso, tornamos a comunidade parceira na proteção e respeito pelos bens que foram ou ainda são produzidos.

A educação patrimonial é importante em todo o processo de conhecimento do nosso patrimônio que foi gerado por qualquer grupo social.

(...) cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial. (FARIAS, E. K. V. A construção de atrativos turísticos com a comunidade. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed.UFMG; Território Brasilis, 2002.



DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL



Manuais, cartilhas, mapas, cartões postais, livros, banners e calendários



Vídeos institucionais



Aulas sobre Patrimônio



Tabuleiro do Patrimônio



Palestras e apresentações
Folia de Reis



Visitas guiadas



Gincana cultural



Jogo da memória



Exposições



Teatro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA. Memórias das Catanduvras: Varginha e seu Patrimônio Cultural. Varginha.2013

FUNDAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE VARGINHA. Patrimônio Histórico: Varginha – O conhecimento é o princípio da proteção.Varginha.2014

http://www.preservasp.org.br/Nossa_Cidade_Nossa_Casa.pdf

https://issuu.com/iephamg/docs/patrimonio_em_textos

<portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>

<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/o-que-e-afinal-educacao-patrimonial>

<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>

Dossiês de Tombamento do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha

Fotos Acervo:

Maurício Nogueira Frota

Vitor Lúcio da Silva

Família Nico Vidal

Sílvio Bottrel Guimarães

Reinaldo Rezende

Marcelo Nascimento

CEDOC – Centro de Documentação Histórica/ Fundação Cultural de Varginha

Foto da capa: Palacete Villa Dona Vica

Este livro foi impresso com os recursos do FUMPAC – Fundo Municipal do Patrimônio Cultural de Varginha

Varginha completou 137 anos no dia 07 de outubro de 2019. Quem caminha pela nossa Princesa do Sul, muitas vezes desconhece as histórias contadas e vividas pelos nossos descendentes e por tudo o que foi feito para que a cidade se tornasse tal como a conhecemos hoje.

A proposta desta publicação é resgatar, por meio dos bens protegidos pelo patrimônio cultural, momentos e locais que marcaram nossa trajetória. São parques, casas, imagens, estátuas... elementos que guardam fatos importantes, curiosos e de extrema relevância para a cidade.

Convidamos você a passear por estas páginas para conhecer um pouco mais sobre Varginha e a partir daí, ajudar a divulgar e proteger nossa história, cultura e memória.

